

Efeitos do anticonvulsivante ácido valpróico sobre estado redox das glândulas parótidas de ratos Wistar

Rayara Nogueira de FREITAS, Lucas Guilherme Leite da SILVA, Gabriela Alice FIAIS, Douglas Sadrac de Biagi FERREIRA, Renan José BARZOTTI, Larissa Victorino SAMPAIO, Guilherme Eduardo Rocha SILVA, Antonio Hernandes CHAVES-NETO

Introdução: O ácido valpróico (VPA) é um anticonvulsivante indicado como tratamento de primeira linha para distúrbios convulsivos e síndromes epiléticas. **Objetivo:** investigar os efeitos do uso crônico do anticonvulsivante VPA (Depakene®, Abbott Laboratórios do Brasil, LTDA.) no dano oxidativo e na defesa antioxidante enzimática e não-enzimática nas glândulas parótidas (PA). **Metodologia:** Vinte e quatro ratos machos Wistar com 5 semanas de idade foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=08/grupo): Controle (solução salina 0,9%), VPA100 (100 mg/kg) e VPA400 (400 mg/kg). Após 21 dias consecutivos de tratamento via gavagem intragástrica os animais foram eutanasiados para a coleta das glândulas parótidas (CEUA FOA/UNESP nº 0215-2021). Nos homogenatos glandulares foram analisados por métodos espectrofotométricos o conteúdo de proteína total (PT), dano oxidativo aos lipídios (TBARs), dano oxidativo às proteínas (PC), capacidade antioxidante total (FRAP), ácido úrico (AU), glutathiona reduzida (GSH), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathiona peroxidase (GPx). Os resultados foram analisados pelo teste de análise de variância (One Way ANOVA) seguido do teste post hoc de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** A concentração de TBARs diminuiu nos grupos VPA100 ($p < 0,0001$) e VPA400 ($p < 0,0001$), enquanto a concentração de AU aumentou VPA100 ($p < 0,05$) e VPA400 ($p < 0,05$) se comparados ao grupo Controle. A atividade da SOD foi maior no grupo VPA400 em relação aos grupos Controle ($p < 0,05$) e VPA100 ($p < 0,001$). Por sua vez, não observamos efeitos significantes de ambas as doses de VPA nos parâmetros PT, PC, FRAP, GSH CAT e GPx. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, concluiu-se que o tratamento crônico com o VPA causou distúrbios no estado redox das glândulas parótidas.

DESCRITORES: Ácido valproico; glândula parótida; estresse oxidativo.